

MEIO AMBIENTE

Um paraíso é preservado

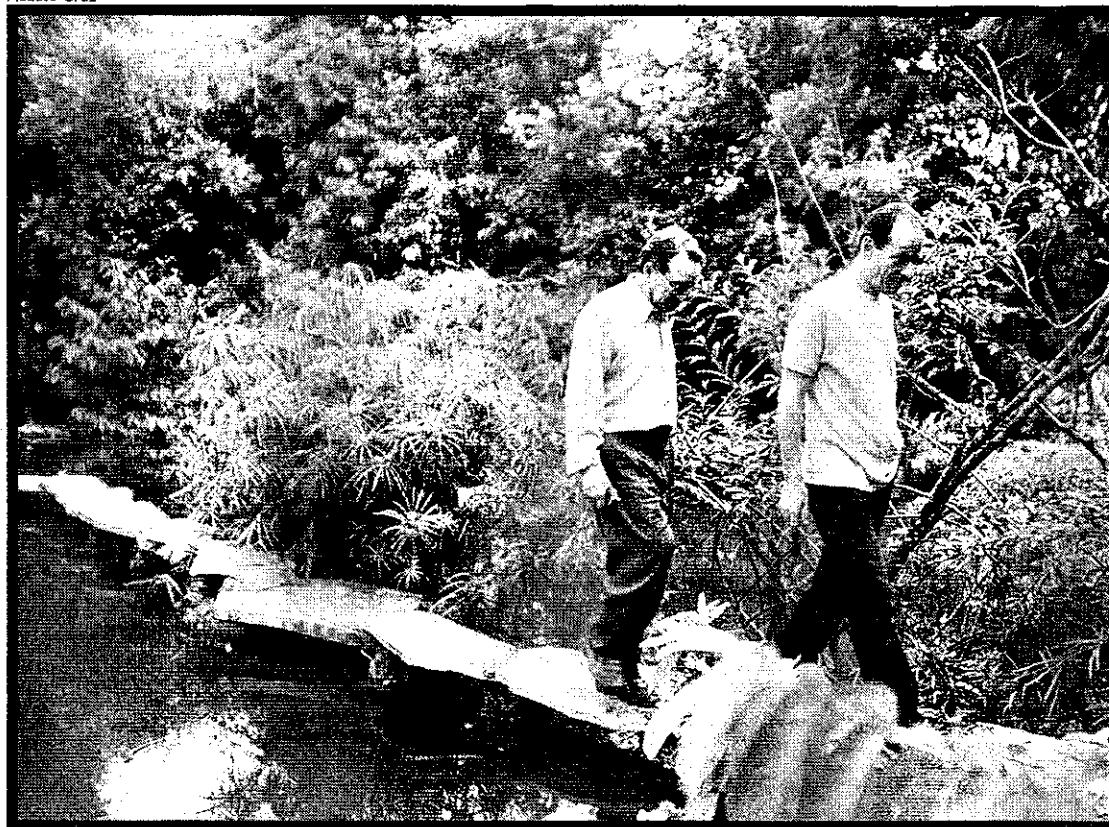
Tiago Faria
Da equipe do Correio

No quintal, a imagem de São Francisco de Assis, o protetor dos animais, serve de inspiração. Foi preciso muito amor ao meio ambiente para que, depois de 23 anos, o sonho virasse realidade. Três dos seis hectares da chácara do filósofo Osvaldo Della Giustina, 66, ex-chefe de gabinete do Ministério do Meio Ambiente, ganharam *status* de paraíso ecológico. De simples pedaço do sítio Villa Aurora, viraram a mais nova Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) do DE. Declarada área de preservação

permanente pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) em setembro do ano passado, ela foi inaugurada ontem com pompa. "São essas pequenas iniciativas que contam para que possamos salvar o meio ambiente", diz Osvaldo. A reserva Córrego da Aurora fica no Núcleo Rural Desembargador Colombo Cerqueira, próximo ao Paranoá.

O cantor Ney Matogrosso, que tem uma reserva de 100 hectares em Saquarema (RJ), prestigiou a conquista de Osvaldo. "Preservar a vida é nossa única opção", refletiu o artista. A reserva é a quinta RPPN a ser criada no DE.

Adauto Cruz



NEY MATOGROSSO PRESTIGIOU A CERIMÔNIA NO SÍTIO VILLA AURORA, DE OSVALDO GISUTINA (E): RESERVA PARTICULAR

Reserva terá fins educativos

Osvaldo, pai de cinco filhos e avô de cinco netos, já pensa no futuro da reserva. "Minha preocupação agora é identificar as espécies da flora e fauna que existem por aqui", conta. A reserva particular será usada principalmente com fins de educação ambiental.

A região da chácara de Osvaldo tem mata de cerrado original e uma nascente do Córrego

Aurora. Na entrada do sítio, Osvaldo mostra com orgulho a placa de inauguração da área. "Este é um compromisso da família Della Giustina com as futuras gerações", é o que está escrito na pedra.

No Brasil, as RPPN existem desde 1990. Para criá-las, a iniciativa deve ser sempre do proprietário. A área passa a receber atenção especial dos órgãos de

meio ambiente, instituições de pesquisa e entidades ambientalistas. A preservação é perpétua. Mesmo que o proprietário venda a terra, a RPPN não poderá ser desmatada. "Poderíamos ter mais reservas particulares na cidade, mas muitos proprietários são posseiros das terras, não proprietários", explica Célia da Silva Pereira, gerente do programa nacional de RPPN do Ibama.

Acervo
ISA

Class. _____

Data: 24/9/2002 pg 10

Arquivo: _____

Documentação